



# **INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE**

**Contributos para a Igualdade de Género, Saúde e  
Sustentabilidade**



**Teresa Vilaça  
Célia Rossi  
Cláudia Ribeiro  
Paula Ribeiro  
(Eds.)**





# **INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE**

**Contributos para a Igualdade de Género, Saúde e Sustentabilidade**

*Editado por*

Teresa Vilaça

*Universidade do Minho, Portugal*

Célia Rossi

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro, Brasil*

Cláudia Ribeiro

*Universidade Federal de Lavras, Brasil*

Paula Ribeiro

*Universidade Federal do Rio Grande, Brasil*



Título da obra

*Investigação na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade: Contributos para a Igualdade de Género, Saúde e Sustentabilidade*

Editores

Teresa Vilaça, Célia Rossi, Cláudia Ribeiro, Paula Ribeiro

Copyright

© 2017, Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Estudos da Criança.

Revisão

Teresa Vilaça

1ª edição, Braga, Outubro de 2017

**ISBN 978-972-8952-47-1 (eBook)**

Reservado os direitos desta edição para a língua portuguesa a:

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Estudos da Criança.

Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

[http://ciec-uminho.org/index\\_pt.html](http://ciec-uminho.org/index_pt.html)

Nenhuma parte deste trabalho pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outra, sem permissão por escrito do Editor, com exceção de qualquer material fornecido especificamente para efeitos de serem introduzidos e executados num sistema informático, para uso exclusivo do comprador da obra.

Este eBook está escrito na versão europeia do português.

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562



## ÍNDICE

Agradecimentos

Prefácio

Introdução

xvi

xix

xxi

### **Secção 1: Formação docente em educação em sexualidade**

1 | ■

1. Identidades de género e sexuais na escola e formação de professores e professoras

3 | ■

*Paula Regina Costa Ribeiro*

2. Formação docente em educação para a sexualidade na contemporaneidade

15 | ■

*Claúdia Maria Ribeiro*

3. A educação sexual na perspetiva do médico português Egas Moniz (1901): Impacto nas concepções de futuras docentes portuguesas

27 | ■

*Izaura Santiago da Cruz, Filomena Teixeira, & Raquel Pereira Quadrado*

4. Contextos educativos formais e não formais em ciência e sexualidade: Possíveis aproximações

39 | ■

*Isabel Chagas*

5. Educação, género e ciência: Possibilidades para pensar o currículo escolar e a formação de professores/as

55 | ■

*Joanalira Corpes Magalhães*

6. Sexualidade e relações de género no Brasil: Avanços e retrocessos para as instituições escolares

67 | ■

*Célia Rossi*

7. Agenda 2030 na educação em ciências e educação em sexualidade: Implicações na formação docente

75 | ■

*Teresa Vilaça*

8. Quem pode falar? E o que pode ser dito? Problematizando a sexualidade em cursos de licenciatura

91 | ■

*Juliana Lapa Rizza & Paula Regina Costa Ribeiro*



9. Masculinidades: rupturas e continuidades para processos de formação docente 105 | ■  
*Andrêsa Helena de Lima, & Cláudia Maria Ribeiro*
10. Inflexões de aprendizagem em género e sexualidade: Desafios metodológicos para formação e atuação docente 119 | ■  
*Leandro Veloso Silva*
11. A educação para a sexualidade e para os afetos: realidade, vontade ou utopia no pré-escolar? 129 | ■  
*Carina Parente, M.C. Cunha, & L. Santos*
12. Analisando recursos educativos digitais no contexto de um curso de formação de professores/as 145 | ■  
*Cristina Monteggia Varela, Gabrielle Pedra, Joanalira Corpes Magalhães, Luciana Kornatzki, & Paula Regina Costa Ribeiro*
13. Entrelaçando arte e género na formação inicial de professoras: O cinema em tela 157 | ■  
*Kátia Batista Martins, & Alessandro Garcia Paulino*
14. Entre umas e outras: discursos de professoras sobre diversidade sexual na escola 167 | ■  
*Ariane Celestino Meireles, & Lucimary Hoffman*
- Secção 2: Sexualidades e práticas de educação em sexualidade na escola** 181 | ■
1. Abordagem da sexualidade na educação infantil: relatos de professoras em seu quotidiano 183 | ■  
*Archéria Emanuelle Juliaci & Kátia Batista Martins*
2. Homofobia nas escolas e o discurso dos/as professores/as: entre uma privatização reguladora e o desejo de emancipação 195 | ■  
Hugo Santos, Sofia Marques da Silva, & Isabel Menezes
3. Que merda é essa: registos, discursos e formas de educar para as relações de género e sexualidades no ambiente universitário público 213 | ■  
*Vinícius Lucas de Carvalho & Lays Nogueira Perpétuo*



4. O papel do conhecimento científico na prevenção da gravidez na adolescência: um estudo com alunos/as do 9.º ano de escolaridade  
*Manuela Sousa & Teresa Vilaça*

225 |

5. Por entre resistências de Esmeraldas, Marias, Artemísias, Clarices e Berenices  
*Gislaine de Fátima Ferreira da Silva, & Marlyson Junio Alvarenga Pereira*

241 |

6. Projeto nacional de educação pelos pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra A Sida”: Um estudo com as brigadas universitárias de intervenção  
*Teresa Vilaça, Filomena Frazão de Aguiar, Alexandra Duque, Duarte Barros, Helena Teixeira, & Helena Vilaça*

251 |

### **Secção 3: Métodos, técnicas e artefactos culturais nas práticas de educação em sexualidade na escola**

1. O brinquedo como *campo minado* na produção das diferenças: género e sexualidades nas infâncias  
*Fábio Pinto Gonçalves dos Reis*

269 |

2. Literatura juvenil e personagens *trans*: um olhar sobre os livros *Garoto Encontra Garoto* e *Todo Dia*  
*Caroline Amaral Amaral & Paula Regina Costa Ribeiro*

279 |

3. A literatura e a construção de masculinidades hegemônicas em um contexto de violência contra as mulheres: análise de *Gabriela Cravo e Canela*  
*Daniele Ribeiro de Faria*

291 |

4. Potencialidades da abordagem pedagógica IVAM com o uso de telenovelas e teatro fórum na promoção da saúde sexual e bem-estar  
*Eugénia Aragão, Henrique Matos & Teresa Vilaça*

301 |

5. A telenovela “*Gabriela Cravo e Canela*” como um artefacto cultural em educação em sexualidade e género no ensino secundário  
*Ana Margarida Gonçalves, Fernanda Mendes, & Teresa Vilaça*

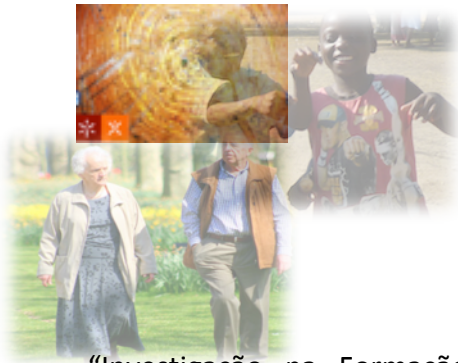
317 |



#### **Secção 4: Interfaces entre a educação em ciências, A Agenda 2030 e a educação em sexualidade**

1. Um estudo sobre mulheres pesquisadoras no continente antártico 333 |  
*Maria Rozana Rodrigues de Almeida & Paula Regina Costa Ribeiro*
  
2. Das *reflexoens moraes e máximas espirituais* de moralistas do antigo regime à educação democrática: importância da história na educação em sexualidade 345 |  
*Cristina de Jesus Marques Rodrigues*
  
3. De deusas à marginalidade: putas que seduzem 359 |  
*Tânia Gonçalves Bueno da Silva, & Neiva Maria Rodrigues Silva*
  
4. Corpos ciborgues e resistências capilares: subjetivação, possibilidades e exercício da existência na seropositividade 369 |  
*Vinícius Lucas de Carvalho*
  
5. Potencialidades da metodologia IVAM na educação pelos pares em prevenção primária do VIH/ SIDA 379 |  
*Catarina Certal & Teresa Vilaça*
  
6. Educação para a sexualidade saudável em contexto institucional 393 |  
*Zélia Anastácio & Graça Lopes*





## AGRADECIMENTOS

“Investigação na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade: Contributos para a Igualdade de Género, Saúde e Sustentabilidade” é um eBook útil e inspirador para a investigação e prática na educação em sexualidade, que instiga uma visão inclusiva e sensível ao género e se constitui como um contributo sério para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Este eBook é uma compilação dos trabalhos de investigação com mais qualidade, submetidos a uma revisão cega por pares, apresentados no II Seminário Luso-Brasileiro “Educação em Sexualidade, Género, Saúde e Sustentabilidade: Formação de Professores e Professoras” (IISLB-ESGSS). Assim, agradecemos encarecidamente ao Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) e Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal, que apoiaram a sua realização e aos vários atores sociais envolvidos na organização e desenvolvimento do IISLB-ESGSS e dos seus produtos finais. Nesse sentido, deixamos o nosso profundo agradecimento:

*À Comissão Científica e Comissão Organizadora do IISLB-ESGSS.* Muito obrigada por terem contribuído para o encontro de cerca de 130 profissionais e alunos/as de licenciatura, mestrado e doutoramento, investigadores e/ou práticos nas áreas de Educação, Ensino, Saúde, Psicologia, Filosofia e Sociologia, entre outras, que se mostraram críticos e proactivos/as na promoção da investigação e formação docente em educação em sexualidade e contribuíram para um culminar com êxito do projeto de investigação “Percepções dos/as Diretores/as e dos Professores/ as das Escolas Básicas e Secundárias sobre Cenários de Formação Contínua de Professores Coerentes com os Novos Desafios Societais”, desenvolvido no ano de licença sabática da coordenadora do IISLB-ESGSS e no qual ele se integra.

*Aos/às palestrantes principais, aos/às apresentadores/as de comunicações livres e a todos/as os/as participantes.* Estamos gratos pela partilha dos resultados das suas investigações e/ou práticas, reflexões críticas e visões para o futuro da educação em sexualidade, e os seus contributos para a promoção da igualdade de género, saúde e sustentabilidade.



À *Comissão Científica Luso-Brasileira do IISLB-ESGSS*. Agradecemos a sua contribuição cuidadosa na revisão cega dos resumos do Seminário e dos capítulos dos eBook que tornou possível o alto nível de qualidade atingido. Também agradecemos o seu encorajamento e contributo para a consolidação da “Rede de Educação e Investigação: Sexualidade, Saúde e Sustentabilidade (REISS)”, de que este Seminário foi palco. A primeira ação conjunta da consolidação da REISS será a realização do IISLB-ESGSS em 2018, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil e, posteriormente, intercalado com a Universidade do Minho, de dois em dois anos, na Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil e na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil. Por esta ação conjunta, um agradecimento especial às Professoras Doutoras Paula Ribeiro, Cláudia Ribeiro e Célia Rossi.

**Teresa Vilaça**

*Instituto de Educação, UMinho, Braga, Portugal*

*Coordenadora do IISLB-ESGSS*

*Coordenadora da Rede de Educação e Investigação:  
Sexualidade, Saúde e Sustentabilidade – REISS,  
Portugal*



## PREFÁCIO

[...] no ler a lição, não se buscam respostas. O que se busca é a pergunta à qual os textos respondem (Larrosa, 2010, p. 176)<sup>1</sup>.

Para a escrita do prefácio do eBook “Investigação na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade: Contributos para a Igualdade de Género, Saúde e Sustentabilidade” tomo as palavras de Larrosa afim de pensar acerca dos efeitos produzidos a partir da leitura dos textos que venho apresentar e também convidar a todos/as para esse compartilhar de sentidos. Falo em compartilhar e partilhar conjuntamente, já que na “lição” não se buscam respostas, mas sim perguntas e é através desse movimento de interlocução com os textos presentes nesse e-book, que “o dizer não se acabe e nem se termine” (Larrosa, 2010, p. 142), que outros dizeres possam ser produzidos. Os textos aqui presentes expressam apenas um olhar, mas desejo a todos/as que a leitura possibilite que uma infinidade de outros olhares e perguntas possam ser construídas sobre como na contemporaneidade, estamos resistindo e promovendo uma educação em sexualidade nos diversos espaços educativos.

Os textos que compõe o eBook possibilitam a emergência de outros olhares, outras histórias, outras narrativas, a partir do que vem sendo produzido em Portugal e no Brasil. Através das problematizações empreendidas por cada autor/a é possível (re)pensarmos desestabilizarmos e até mesmo borrararmos algumas das fronteiras já instituídas e também os discursos naturalizados como o da masculinidade hegemónica, a heterossexualidade, a heteronormatividade, a criança inocente e assexuada, o/a adolescente com a sexualidade a florada, a família nuclear, entre tantos discursos presentes na sociedade.

Os/as autores/as que produziram os textos que compõem este eBook buscam compartilhar suas pesquisas e também relatam experiências vivenciadas em diferentes espaços educativos que, no meu entender, tornam-se condição de possibilidade para que as temáticas centrais do II Seminário Luso-Brasileiro “Educação em Sexualidade, Género, Saúde e Sustentabilidade: Formação de Professores e Professoras” (IISLB-ESGSS) – igualdade de género, sexualidades, saúde, sustentabilidade, formação docente e diversidade – possam, de alguma forma, adentrar o currículo escolar e sejam

---

<sup>1</sup> Larrosa, J. (2010). Sobre a lição. In J. Larrosa (Eds.), *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. (5. Ed., pp. 139-146). Belo Horizonte: Autêntica.



(re)significadas, (re)construídas, (re)configuradas, (re)inventadas, potencializando múltiplas aprendizagens.

Pensando acerca da potência das interlocuções tecidas nos textos presentes neste eBook para a formação de professores e professoras, a autora Constantina Xavier Filha (2009)<sup>2</sup> resalta a importância de promover esses espaços de discussão, onde pesquisadores/as, professores/as, acadêmicos/as, entre outros, possam compartilhar os movimentos que tem empreendido, não para encerrar o debate, mas

ressaltando as possibilidades, as dificuldades, os conflitos, os avanços, os ganhos, os desafios, os propósitos e os despropósitos... decorrentes da prática da educação para a sexualidade na educação de educadoras e educadores em cursos de formação inicial e continuada. Não se almeja chegar a conclusões, a respostas com tom de verdade ou definitivas; provisórias, talvez! Importa, sobretudo, refletir, palpitar, questionar, problematizar, discutir, pensar sobre esses e outros assuntos, bem como tencionar discursos e provocar inquietações, [...] de práticas de desacomodação na discussão da interface entre sexualidade, gênero e educação. (Xavier Filha (2009, p. 85-86)

Assim, entendo que os textos neste eBook possibilitam, como nos coloca a autora, muitos tencionamentos, inquietações e desacomodações para que tenhamos uma educação para a sexualidade que possibilite discussões e entrelaçamentos entre gênero, sexualidade, classe, raça, etnia, geração, religião...

Espero que o eBook possibilite aos/às professores/as, alunos/as, formadores/as, pesquisadores/as e demais leitores/as que se interessam pelas temáticas problematizadas, a tecerem “novos fios, emaranhar novamente os signos, produzir novas tramas, escrever de novo ou de novo: escrever” (Larrosa, 2010, p. 183).

Desejo a todos/as que, ao lerem os textos, lembrem que “o importante não é que nós saibamos do texto o que nós pensamos do texto, mas o que – com o texto, ou contra o texto ou a partir do texto – nós sejamos capazes de pensar” (Larrosa, 2010, p. 177). Dessa forma, desejo que todos/as, se aventurem a difundir essas e outras lições a fim de construirmos uma sociedade mais plural e igualitária.

Paula Ribeiro

*Universidade Federal de Rio Grande e Coordenadora do  
Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE, Brasil*

---

<sup>2</sup> Xavier Filha, C. (2009). Educação para a Sexualidade: carregar água na peneira? In P. R. C. Ribeiro, et al. (Org.), *Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente* (pp. 85-103). Rio Grande: Editora da FURG.



## INTRODUÇÃO

Neste eBook “Investigação na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade: Contributos para a Igualdade de Género, Saúde e Sustentabilidade”, com o objetivo de contribuir para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, cruzam-se diferentes perspetivas teóricas e metodológicas fruto de uma parceria entre a Universidade do Minho, Portugal e as Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal de Lavras e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” do Brasil, que fez emergir um grande número de trabalhos no IISLB-ESGSS. Para este eBook, foram selecionadas exclusivamente as contribuições com qualidade focadas na investigação relacionada com os temas do IISLB-ESGSS, organizada em quatro secções: formação docente em educação em sexualidade (secção 1); sexualidades e práticas de educação em sexualidade na escola (secção 2); métodos, técnicas e artefactos culturais nas práticas de educação em sexualidade na escola (secção 3); interfaces entre a educação em ciências, A Agenda 2030 e a educação em sexualidade (secção 4).

Na primeira secção, Paula Ribeiro (capítulo 1) baseada nos Estudos Culturais nas suas vertentes pós-estruturalistas e em algumas proposições de Foucault, descreve criticamente a perspetiva teórica sobre as identidades de género e sexuais que norteia o trabalho do “Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola” (GESE), na formação inicial e continua de professores/as e materiais didáticos produzidos. Mobilizando a mesma perspetiva teórica, Cláudia Ribeiro (capítulo 2) acrescenta um pensamento rizomático para fundamentar, desenvolver e avaliar as atividades de investigação e formação docente em educação para a sexualidade na contemporaneidade realizadas pelo “Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente”. No capítulo seguinte, Isaura Cruz, Filomena Teixeira e Raquel Pereira Quadrado (capítulo 3) revisitam o livro “Vida Sexual: Fisiologia (Vol. 1)” do médico português Egas Moniz (1901), como estratégia para utilizar elementos históricos para problematizar questões acerca da sexualidade e da educação sexual numa oficina de formação contínua de professores, analisando o discurso sobre sexualidade produzido no livro e o seu impacto nas concepções de futuras docentes portuguesas. No capítulo 4, Isabel Chagas reflete criticamente sobre a sua investigação e formação docente online e offline à luz de um referencial teórico que relaciona as perspetivas contemporâneas da educação em ciências e das comunidades de aprendizagem online com a educação em sexualidade e



as potencialidades do “Grupo de Estudos e Investigação em Sexualidade, Educação Sexual e TIC (GEISEX)” onde alicerça o seu trabalho para atingir alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em seguida, Joanalira Magalhães (capítulo 5) discute as questões relacionadas com o género e ciência no currículo escolar e na formação de professores/as no Brasil e Célia Rossi (capítulo 6), enquadrada nas políticas públicas atuais brasileiras e no saber docente sobre a educação em sexualidade e relações de género, questiona os avanços e recuos das políticas públicas relacionadas com o género e a sexualidade e as suas consequências na formação de professores/as. Dando continuidade à interação dinâmica entre educação em ciências e educação sexual, Teresa Vilaça (capítulo 7) reflete sobre a investigação e formação contínua de professores que tem vindo a realizar e que fez emergir a “Rede de Educação e Investigação: Sexualidade, Saúde e Sustentabilidade (REISSS)”. Na sua reflexão parte dos contributos destas duas áreas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e enfatiza o avanço da Agenda 2030 em relação à promoção da igualdade de género.

No capítulo 8, Juliana Rizza e Paula Ribeiro aplicando a genealogia Foucaultiana como uma ferramenta de produção e análise de dados, mapearam as disciplinas dos cursos de licenciatura em universidades federais e analisaram os seus programas para discutirem a sexualidade no espaço escolar e, no capítulo seguinte, Andrêsa Lima e Cláudia Ribeiro (capítulo 9) dão continuidade à valorização da formação docente problematizando, com base nos Estudos Culturais e Pós-Estruturalistas, a trajetória profissional e as barreiras que tiveram que enfrentar dois professores negros no sul de Minas Gerais, entre 1882-1954, contribuindo para uma formação de professoras e professores mais crítica na atualidade. No capítulo 10, Leandro Veloso Silva identifica as mudanças e problematiza os desafios dos processos educativos, baseado na análise das experiências e diálogos vivenciados pelos formandos expressos nos seus trabalhos e produções documentadas, surgidos durante a formação docente no Curso de “Especialização em Género e Diversidade na Escola” (GDE), oferecido pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras (DED-UFLA), na modalidade de Educação a Distância (EAD). No capítulo 11, Carina Parente, Cunha e Santos, com base numa revisão de literatura organizada a partir de uma pesquisa no portal da B-on discutem a pertinência da educação em sexualidade para os afetos no pré-escolar.

Nos dois capítulos seguintes, os autores e autoras recorrem a dispositivos culturais para fazer cursos de formação contínua de professores. No capítulo 12, Cristina Varela, Gabrielle Pedra, Joanalira Magalhães, Luciana Kornatzki e Paula Ribeiro utilizam os estudos queer e os estudos culturais para analisarem alguns dos recursos educativos digitais (RED) produzidos pelos formandos e formandas na primeira oferta



do Vídeo-curso “Educação para a Sexualidade: Dos Currículos Escolares aos Espaços Educativos” (2015/2) e no capítulo 13, Kátia Martins e Alessandro Paulino utilizam o cinema, a película “O Sorriso de Mona Lisa”, na formação inicial de professoras, com o objetivo de evidenciar as possibilidades de relacionar as questões de gênero com a arte, possibilitando processos de subjetivação através das imagens cinematográficas

Para terminar esta secção, Ariane Meireles e Lucimary Hoffman (capítulo 14) analisam o posicionamento de professoras cisgéneras da educação pública do estado do Espírito Santo, Brasil, sobre os temas relacionados com a diversidade sexual na escola.

A segunda secção, é constituída por seis capítulos relacionados com as sexualidades e as práticas de educação em sexualidade na escola. Primeiro, Archéria Juliaci e Kátia Martins (capítulo 1) baseadas nos estudos pós-estruturalistas e foucaultianos, analisam os relatos sobre as vivências quotidianas de educadoras de infância relacionadas com a sexualidade na escola e como lidaram com cada situação mediante as famílias das crianças. No segundo capítulo, Hugo Santos, Sofia Marques da Silva e Isabel Menezes continuam a dar voz aos professores, utilizando grupos de discussão focalizada para aceder a discursos que permitiram analisar as suas concepções sobre orientação sexual e *atitudes* sobre pessoas com orientações, identidades e/ou relações não-heterossexuais, neste caso jovens estudantes e compreender como é que a educação em sexualidade estava a ser operacionalizada (ou não) na escola, sobretudo no que respeita ao tópico da “orientação sexual”, assim como eventuais dificuldades ou anseios. No terceiro capítulo, Vinícius Carvalho e Lays Perpétuo analisam os escritos de casas de banho de uma universidade pública do sul de Minas Gerais, mostram como nesses espaços os textos culturais realizam as suas pedagogias e ensinam sobre os locais da normalidade e da anormalidade e das denúncias dos processos de subjetivação, opressão e categorização das diferenças sociais e culturais. Em seguida, Gislaíne Silva e Marlyson Pereira (capítulo 4) discutem sobre o conceito de resistência ao longo da história, considerando atitudes de mulheres que fogem aos padrões normatizantes da época, como a cigana Esmeralda, do Corcunda de Notre-Dame e a Famosa pintora do Renascimento Italiano, Artemísia.

Para terminar esta secção, Manuela Sousa e Teresa Vilaça (capítulo 5) analisam as percepções de alunos/as do 9º ano de escolaridade sobre o papel do conhecimento biológico na prevenção da gravidez não planeada na adolescência, durante o ensino interdisciplinar orientado para a aprendizagem baseada em projetos orientados para a ação de prevenção da gravidez e Teresa Vilaça, Filomena Aguiar e a equipa do CAOJ (capítulo 6) analisam a motivação de alunos/as, estudantes universitários organizados em brigadas universitárias de intervenção educadoras de pares mais jovens, para



participarem no Projeto Nacional de Educação pelos Pares (PNEP) em sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA, o grau de consecução das suas expectativas iniciais para o PNEP, os constrangimentos sentidos pelos elementos da BUI durante a implementação do PNEP, a qualidade da formação recebida, ao longo do ano, para o desenvolvimento do trabalho com os/as colegas mais novos/as e os aspetos a melhorar no desenvolvimento do PNEP Sexualidade e Prevenção da SIDA.

A terceira secção, é constituída por cinco capítulos focados nos métodos, técnicas e artefactos culturais nas práticas de educação em sexualidade na escola. Fábio Reis (capítulo 1), analisa a relação estabelecida entre brinquedo, género e sexualidades nas experiências pedagógicas com crianças pequenas. Carolina Amaral e Paula Ribeiro (capítulo 2) analisam os significados que são (re)produzidos acerca da transexualidade no capítulo intitulado *Dia 6.023* do livro juvenil *Todo Dia*, de David Levithan (2013), mostrando como esse livro se procura afastar de uma visão patológica a respeito da transexualidade, produzindo diferentes pedagogias culturais a respeito do que é ser um/a jovem transexual. Continuando a analisar o livro como um artefacto cultural, Daniele Faria (capítulo 3) torna visível a construção da masculinidade hegemónica no romance “Gabriela Cravo e Canela: Crónica de uma Cidade do Interior” (Amado, 1958) para discutir como as práticas resultantes dessa construção acarretam situações de dominação e violência contra a mulher, incluindo o feminicídio. Utilizando o mesmo romance, mas na sua versão em telenovela, Eugénia Aragão, Henrique Matos e Teresa Vilaça (capítulo 4) discutem as potencialidades da abordagem pedagógica IVAM (investigação, visão, ação e mudança) com o uso dessa telenovela e do teatro fórum na promoção da saúde sexual e bem-estar para alunos/as do ensino básico e Ana Margarida Gonçalves, Fernanda Mendes e Teresa Vilaça (capítulo 5), mostram como a mesma telenovela pode ser usada promover o questionamento dos/as alunos/as sobre os estereótipos de género, a sexualidade e as relações de poder, bem como sobre as suas percepções acerca dos direitos sexuais como direitos humanos.

A quarta e última secção deste livro, é constituída por cinco capítulos que relacionam a educação em ciências, a Agenda 2030 e a educação em sexualidade. No primeiro capítulo, Maria Rozana Almeida e Paula Ribeiro analisam a inserção e a participação de mulheres-cientistas da Universidade Federal do Rio Grande no Continente Antártico tornando visíveis as suas experiências que permitem problematizar alguns discursos e práticas sociais implicados na constituição de ser mulher, nomeadamente a naturalização de alguns discursos, as relações de poder e as hierarquia estabelecidas. No segundo capítulo, Cristina Rodrigues, focada na análise das visitas pastorais do séc. XVIII e XIX mostra evidências da condução das populações à interiorização da ética cristã e à adoção de comportamentos individuais e coletivos





conforme os preceitos do cristianismo para salientar como a análise crítica de excertos desse espólio tem potencial para a introdução da “história da sexualidade” na educação em sexualidade, especialmente, na reflexão crítica sobre regulação social na investigação dos problemas relacionados com a sexualidade, dentro do metodologia IVAM. No terceiro capítulo, Tânia Silva e Neiva Silva refletem criticamente sobre o processo histórico, cultural e social que circunda as representações acerca da prostituição a partir do texto das Deusas (Mascetti, 2008) usado na formação inicial de professores/as que frequentaram e da expressão do que aprenderam com ele através da arte de teatralizar, refletindo por meio dela sobre a violência no Brasil, principalmente contra as mulheres, que tem raízes profundas na colonização baseada na cultura ocidental e patriarcal.

Os dois capítulos do livro seguintes apresentam duas das faces da infecção pelo VIH e da SIDA. Primeiro, Vinícius Carvalho (capítulo 4) reflete criticamente sobre a seropositividade como uma nova forma de viver a sexualidade, exercida como uma oportunidade do cuidado de si e do outro, e reflete criticamente sobre as formas como a imagem do VIH/Sida com as negociações sociais da seropositividade pode contribuir para a subjetivação dos corpos. Em seguida, Catarina Certal e Teresa Vilaça descrevem um projeto de educação pelos pares concelhio, que aplica a metodologia IVAM, quer na formação dos pares educadores quer dos colegas que participam na formação por eles orientada. Para terminar, Zélia Anastácio e Graça Lopes articulam os conhecimentos teóricos e as orientações internacionais sobre educação para a sexualidade com os problemas relatados pelas equipas técnicas de instituições de acolhimento, para formar os seus profissionais com competências de ação que visam melhorar a saúde sexual e competências sócio-emocionais nas crianças e adolescentes dessas instituições. Neste capítulo apresentam o percurso iniciado e alguns dos resultados obtidos.

**Teresa Vilaça**

*Instituto de Educação, UMinho, Braga, Portugal*

*Coordenadora da Rede de Educação e Investigação:  
Sexualidade, Saúde e Sustentabilidade – REISSS,  
Portugal*

